



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
GABINETE DO PRIMEIRO-MINISTRO

ALOCUÇÃO
DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DA TRANSFERÊNCIA DA
RESPONSABILIDADE EXECUTIVA DA UNPOL PARA A PNTL NO CENTRO
DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA

11 de Setembro de 2009

Díli

Exmo. Senhor Secretário de Estado da Segurança, Dr. Francisco Guterres,
Exmo. Senhor Comandante-Geral da PNTL, Comissário Longuinhos Monteiro,
Exmo. Senhor 2º Comandante-Geral da PNTL, Comissário Afonso de Jesus,
Exmo. Senhor Representante do Secretário-Geral da ONU, Dr. Atul Khare,
Exmo. Senhor Comandante da Polícia das Nações Unidas, Superintendente Chefe Luís Carrilho,
Exmos. Senhores Representantes do Corpo Diplomático,
Distintos convidados
Oficiais, Sargentos e Agentes da PNTL,

Há cerca de três anos os titulares dos Órgãos de Soberania constitucionalmente instituídos, Presidência da República, Parlamento Nacional e Governo, viram-se na contingência de requerer ajuda externa para que a ordem pública e a segurança das populações pudessem ser preservadas.

A fragilidade evidente da nossa Polícia, posta a descoberto quando esta se mostrou incapaz de garantir as indispensáveis condições de segurança para uma vivência pacífica e ordeira da sociedade timorense, levaram-nos a abdicar temporariamente de parte considerável da nossa soberania.

Fomos obrigados, por culpa nossa, a entregar às Nações Unidas, através da sua Polícia, a UNPOL, a responsabilidade executiva da segurança interna de Timor-Leste, permitindo, desta forma, que elementos de forças de segurança estrangeiras se substituíssem aos nossos próprios polícias.

Foi uma decisão difícil, mas necessária. Não tivemos outra alternativa, porque o que era fundamental, na altura, era acautelar a segurança das populações e dos seus bens e, em consequência, a sobrevivência do próprio Estado.

O tempo veio-nos dar razão. Graças à pronta intervenção de países amigos, que rapidamente colocaram em solo timorense forças vocacionadas para a segurança e para a defesa, e, posteriormente, à disponibilidade das Nações Unidas em assumirem de novo a responsabilidade pelo garante da segurança interna do País, foi possível manter de pé os

alicerces do Estado, através do normal funcionamento das suas instituições e da manutenção do exercício dos elementares direitos dos cidadãos.

Mas as circunstâncias, agora, são bem diferentes das vividas nos conturbados anos de 2006 e 2007. Timor-Leste vive de momento um período de sólida estabilidade social, económica e política, como o prova o crescente investimento público e privado, tanto interno como externo, que mais não visa do que garantir melhores condições de vida ao nosso Povo.

A este facto não será alheio o esforço desenvolvido por este Governo, logo após a sua tomada de posse, no sentido de uma rápida resolução dos problemas que afectavam a segurança do País e, conseqüentemente, condicionavam o seu progressivo desenvolvimento.

Destaco, entre outros, o caso dos rebeldes armados que teimavam em desafiar a autoridade do Estado e procuravam, por métodos ilegítimos, derrubar o poder democraticamente eleito; a questão dos chamados peticionários, cujo arrastar de uma solução justa e adequada vinha a pôr em causa a coesão e a disciplina das Forças Armadas; e a verdadeira injustiça social resultante dos campos de deslocados, onde timorenses viviam sem dignidade e em condições desumanas.

Vivemos, agora, em paz e em segurança. Nas nossas ruas, mais arranjadas e iluminadas, todos podemos circular à vontade, sentindo-se uma presença física e eficaz das nossas autoridades.

Tenho, e é justo referi-lo nesta cerimónia, que agradecer e reconhecer o louvável papel desempenhado por todos quantos vieram em nosso auxílio, em particular as Nações Unidas e a sua Polícia, sem as quais não teria sido possível atingir-se a paz social que agora desfrutamos.

Mas não foi só a nossa sociedade que mudou para melhor: a PNTL também se reorganizou e está agora mais bem preparada e capacitada para assumir plenamente as funções que lhe estão atribuídas. Foi objecto de uma profunda reestruturação interna, cuja meta foi a de a dotar de maior capacidade operacional e espírito de corpo.

A nova Lei Orgânica da PNTL veio responder a um anseio sempre manifestado pela grande maioria de todos quantos servem nesta nobre Instituição. Cadeia de comando, hierarquia e disciplina constituem o vértice desta nova Polícia, permitindo aos seus efectivos uma maior coesão e espírito de corpo.

Chegou, pois, a hora da PNLT reassumir o garante da segurança interna do País. Trata-se de um processo faseado, que teve início no passado mês de Junho com a transferência de responsabilidade da UNPOL para a PNLT no Comando Distrital de Lautém, a que se seguiram posteriormente os do Oe-cusse e de Manatuto.

Felizmente, e é com sentido orgulho que o digo, os nossos polícias daqueles Distritos têm respondido plenamente às expectativas que deles se esperavam e têm desempenhado com brio, alto sentido do dever, eficácia e eficiência, todas as tarefas que lhes têm surgido pela frente.

O dia de hoje constitui também um marco importante para a história da PNLT: o Centro de Formação da Polícia é a sua primeira Unidade, não constituída num Comando Distrital, que passa a depender somente de si e a responder directamente perante um Comandante timorense.

O Centro de Formação da Polícia é a Unidade berço da PNLT. Por esta Escola passam todos os oficiais, sargentos e agentes, que aqui iniciam a sua carreira como homens e mulheres ao serviço da causa da segurança pública. O seu percurso profissional, ao longo de toda uma vida, depende bastante dos conhecimentos que aqui adquirirem.

A formação é, pois, o pilar de todo o agente de autoridade. E sendo assim é precisamente na formação dos seus polícias que o Estado tem a obrigação de investir parte considerável dos seus recursos. E é isso mesmo que este Governo está na disposição de fazer!

Adoptámos um modelo de polícia bem distinto daquele que a caracterizou desde a sua fundação até escassos meses atrás. Mantendo os princípios orientadores de uma polícia comunitária na filosofia de policiamento, entendemos por bem agora dotá-la de uma natureza idêntica à militar nas suas valências de organização, estatuto de pessoal, disciplina e instrução.

Esta nova realidade implica, forçosamente, uma profunda mudança no processo de formação dos homens e mulheres que se dispõem a seguir uma carreira ao serviço das forças de segurança.

A formação e treino da PNLT não podem continuar a ser ministradas nos moldes até aqui utilizados, com formadores oriundos de diversos países e cujos modelos de polícia são completamente distintos entre si, circunstância que tem impedido a existência de uma unidade de doutrina.

Por estes motivos, o Governo estabeleceu já contactos com países amigos, particularmente com aqueles que possuem forças de segurança com as quais agora a nossa Polícia se identifica, para que toda a formação dos membros da PNLT se processe no âmbito da cooperação bilateral.

É imperativo que a instrução básica fique a cargo duma única Polícia, sem prejuízo de outros eventuais contributos que possam e devam ser prestados em áreas especializadas.

Oficiais, sargentos e agentes do Centro de Formação da Polícia,

Uma grande responsabilidade pesa agora sobre os vossos ombros. Não se trata somente a de assumir a condução dos destinos desta Escola. Mais importante ainda são os novos desafios que vos esperam, porque sereis vós os mentores de todos quantos, daqui para a frente, vestirão a farda da PNLT.

O desempenho futuro da nossa Polícia dependerá da qualidade da formação que aqui for ministrada. Não bastará o empenho, certamente revestido de grande profissionalismo, dos vossos camaradas internacionais que vos virão ajudar neste desígnio.

Depende também, e muito, da capacidade demonstrada pelos formadores timorenses que, atendendo à experiência e competência evidenciada ao longo da carreira policial, foram escolhidos para leccionar nesta casa.

Exorto-vos a servirem a vossa Instituição com todo o vosso saber e dedicação.

A todos vós desejo as maiores felicidades e êxitos profissionais ao serviço da Polícia e da Pátria.

Muito obrigado.